

## JUSTIÇA

# Procuradora suspeita de ajudar burlão

Conduta de magistrada do DIAP vai ser **investigada no Tribunal da Relação** e Conselho Superior do MP

A investigação da PJ que terminou com a carreira de um burlão, evadido há mais de oito anos, recolheu indícios suficientes para instaurar um processo disciplinar a duas procuradoras do DIAP de Lisboa que se envolveram sentimentalmente com o suspeito. Num dos casos, segundo uma fonte judicial próxima do processo, há mesmo suspeitas de a magistrada ter ajudado o burlão.

O relatório final da PJ, que ainda não está concluído, vai ser enviado para o Conselho Superior do Ministério Público e para o Tribunal da Relação, o único que pode investigar as procuradoras. As duas magistradas, com mais de vinte anos de experiência, arriscam uma sanção disciplinar ou mesmo uma acusação num processo-crime. E já perderam a confiança dos superiores hierárquicos. "Tem de ser feita uma avaliação para se perceber em definitivo se foram apenas vítimas ou se em algum momento foram cúmplices do burlão", precisa a mesma fonte.

Para já, são consideradas vítimas de um burlão que as seduziu e convenceu de que era um investigador internacional. De acordo com o que o Expresso apurou, foi a procuradora que viveu nos últimos tempos com o suspeito (estiveram juntos um ano) que o denunciou à polícia e apresentou queixa por burla. Terá sido pressionada pela hierarquia para o fazer e colaborou com a investigação da PJ.

"Sustentava-o e chegou a contrair empréstimos para comprar bens para ele, como uma moto de alta cilindrada", diz outra fonte conhecedora do caso. O burlão foi apresentado pela procuradora aos colegas, tinha acesso às instalações do DIAP de Lisboa e apresentava-se co-

## O BURLÃO

■ José Lorosa de Matos nasceu em 1954, no Porto. Usava várias identidades e andava sempre impecavelmente vestido

■ Foi detido em novembro do ano passado depois de oito anos de ausência ilegítima da cadeia de Pinheiro da Cruz onde cumpria pena por burlas

■ Em 2003, para conseguir uma precária, garantiu a um procurador do DCIAP que tinha pistas sobre o paradeiro de Rui Pedro. Chegou a telefonar para o avô da criança e dizer que estava a ver o miúdo. Tudo falso, mas suficiente para conseguir um cartão de crédito e um carro

■ O último disfarce que arranjou foi eficaz: era um investigador da Interpol que vivia com uma procuradora do DIAP de Lisboa

■ Durante mais de um ano, os dois fizeram vida de casados, com viagens ao estrangeiro. O suposto inspetor foi apresentado a colegas da magistrada

mo o "marido da doutora" — um estatuto fundamental para ostentar alguma credibilidade.

A magistrada ter-se-á apercebido da situação quando encontrou documentos com diferentes identidades do suposto investigador. Mas nunca admitiu à polícia saber que o homem andava evadido. Depois de ser posto fora de casa pela procuradora, Lorosa de Matos fugiu e esteve de-

saparecido mais dois meses, até ser preso pela unidade de combate ao terrorismo da PJ.

A polícia recolheu em casa da magistrada o computador de Lorosa de Matos que tinha a acusação dos No Name Boys, a claque do Benfica. Os primeiros indícios recolhidos pela investigação, segundo a mesma fonte judicial, não apontam para que Lorosa de Matos ou o cúmplice que também tinha um relacionamento com a segunda magistrada tenham tido acesso a processos em segredo de Justiça.

A procuradora, que terminou esta semana a acusação sobre uma burla no Instituto de Gestão Financeira, pediu transferência para a pequena instância criminal. O pedido foi aceite. Contactada pelo Expresso disse não querer "prestar declarações". A outra colega continua no Tribunal de Instrução Criminal. Não respondeu à mensagem do Expresso.

A PJ vai ouvir os dois suspeitos na próxima semana. Desde que Lorosa de Matos foi recapturada, em novembro de 2010, a PJ já ouviu dezenas de procuradores, um juiz e advogados que o burlão dizia conhecer. Está preso na cadeia de Pinheiro da Cruz onde tem sete anos de prisão para cumprir.

Enquanto andou fugido terá feito dezenas de burlas classificadas por um investigador como "mirabolantes" e encarnado dezenas de identidades. A mais bem sucedida, o senhor engenheiro, conseguiu mais de cem mil euros em empréstimos para financiar a construção da linha do TGV. A mais sedutora — inspetor da Interpol — foi suficiente para entrar no que deveria ser o bem protegido mundo da Justiça.

RUI GUSTAVO e LUÍSA MEIRELES